



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 22116

**COMPOSIÇÃO:**  
 Extrato de *Melaleuca alternifolia* ..... 222,5 g/L (22,25% m/v)  
 Outros ingredientes ..... 712,5 g/L (71,25% m/v)

<b>GRUPO</b>	<b>F7</b>	<b>FUNGICIDA</b>
--------------	-----------	------------------

**CONTÉÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Fungicida e bactericida de ação de contato e mesostômico.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** EC – Concentrado Emulsionável

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**  
**STOCKTON-AGRIMOR DO BRASIL LTDA.**  
 Rua dos Pinheiros, 870 - Conj. 113/114 - Pinheiros - CEP: 05422-001  
 São Paulo/SP - Tel.: (11) 3088-1919 - CNPJ: 09.468.367/0001-09  
 Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SA/SP sob nº 903

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**  
**FABRICANTE:**  
**BIOMOR ISRAEL LTD.** - P.O. Box 81 - Qatzrin, 12900 - Israel

**LIAD AGRO LTD.:** 3 Amal str., P.O.B. 1010 West Industrial Zone, Beth Shemesh 99103, Israel.

**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**  
 Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - CEP: 18160-000  
 Salto de Pirapora/SP - CNPJ: 62.182.092/0012-88  
 Número de registro do estabelecimento/Estado: 15 - SEAPPA/RJ

**SERVATIS S.A.**  
 Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador  
 CEP: 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35  
 Número de registro do estabelecimento/Estado: 476 - CDA/SP

**BIOMOR ISRAEL LTD.** - P.O. Box 81 - Qatzrin, 12900 - Israel

**LIAD AGRO LTD.:** 3 Amal str., P.O.B. 1010 West Industrial Zone, Beth Shemesh 99103, Israel.

**ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A.**  
 Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - CEP: 18160-000  
 Salto de Pirapora/SP - CNPJ: 62.182.092/0012-88  
 Número de registro do estabelecimento/Estado: 15 - SEAPPA/RJ

**SERVATIS S.A.**  
 Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador  
 CEP: 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35  
 Número de registro do estabelecimento/Estado: 476 - CDA/SP

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Combustível  
**PRODUTO EXTREMAMENTE IRRITANTE PARA OS OLHOS.**  
**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: I – EXTREMAMENTE TÓXICO**  
**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: IV – PRODUTO POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**INSTRUÇÕES DE USO:**  
**TIMOREX GOLD** é um fungicida e bactericida com modo ação de contato e mesostômico e como indutor de resistência para ser aplicado no controle de doenças, conforme recomendações abaixo:

**CULTURAS, DOENÇAS, DOSES RECOMENDADAS, NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO E MODO DE APLICAÇÃO:**

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Abacate	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	1,0 - 1,5 L/ha	400 - 1000 L/ha	Iniciar as aplicações após o início do florescimento da cultura, repetindo em intervalos de 7 a 10 dias, até a colheita. Utilizar a maior dose em condições mais propícias à ocorrência do mofo cinzento como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
Abóbora e Abobrinha	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas reaplicando a cada 7 dias de intervalo.
Alface	Oídio	<i>Oidium sp.</i>	0,2 - 0,375 L/100 L	400 L/ha	Iniciar aplicações foliares nos primeiros sintomas da doença ou, preventivamente, quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno, como períodos com alta umidade relativa do ar (ótimo > 95%) coincidindo com temperaturas amenas (ótima 18 a 25°C). Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença.
Alho	Mancha-púrpura/Crestamento	<i>Alternaria porri</i>	1,0 - 1,5 L/ha	500 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou aos primeiros sintomas de crestamento (2 a 3% de incidência), repetindo as aplicações se necessário em intervalos de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições ambientais propícias à ocorrência da doença e em áreas com histórico de ocorrência em safras anteriores.
Aveia	Giberela	<i>Fusarium graminearum</i>	0,5 - 1,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente no início do emborrachamento repetindo a aplicação com 14 dias de intervalo. A dose a ser utilizada dependerá das condições ambientais. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença, com previsão de chuva no florescimento.
Arroz	Brusone	<i>Pyricularia grisea</i>	0,75 - 1,250 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações no final da fase de emborrachamento, início da emissão das espigas e repetir a intervalo de 14 dias. Utilizar a dose maior em condições mais favoráveis à ocorrência da enfermidade, como alta precipitação e temperatura elevada, bem como em cultivos mais suscetíveis e locais com histórico de ocorrência da mancha parda e brusone.
	Mancha-parda	<i>Bipolaris oryzae</i>			
Banana	Sigatoka-negra	<i>Mycosphaerella lilyensis</i>	0,4 - 0,6 L/ha	15 L de água + 5 L de óleo mineral/ha	Iniciar aplicações foliares preventivamente ou quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e condições ambientais e de acordo com o resultado do monitoramento do progresso da doença, quando efetuado. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença. Condições ótimas para infecção são períodos de molhamento foliar superiores a 18h coincidindo com temperaturas de 25 a 28°C. O produto deve ser utilizado em rotação com princípios ativos diferentes.

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Banana	Sigatoka-amarela	<i>Mycosphaerella musicola</i>	0,4 - 0,6 L/ha	15 L de água + 5 L de óleo mineral/ha	Iniciar aplicações foliares preventivamente quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno e de acordo com o resultado do monitoramento do progresso da doença, quando efetuado. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença. Condições ideais para ocorrência da doença com temperaturas entre 21 a 28°C associados a longos períodos de molhamento foliar. O produto deve ser utilizado em rotação com princípios ativos diferentes.
	Mal-do-Panamá	<i>Fusarium oxysporum</i>	0,6 - 0,8 L/ha	200 L/ha	Aplicação foliar dirigida nas plantas filhas de plantas mães sintomáticas em 2 aplicações com intervalo de 30 dias. Nos próximos ciclos reaplicar preventivamente nas áreas com histórico da doença. Outras práticas adicionais de manejo, como correção de solo, nutrição adequada, uso de matéria orgânica e micro-organismos antagonistas ao fusarium, são necessárias para o melhor controle da doença, não devendo ser <b>TIMOREX GOLD</b> utilizado como única ferramenta de controle.
Batata e Batata-doce	Canela-preta, Podridão-mole	<i>Erwinia carotovora</i>	2,0 - 2,5 L/ha	50 - 400 L/ha	Efetuar a primeira aplicação sobre os tubérculos antes de fechamento dos sulcos de plantio. As demais aplicações devem ser conduzidas antes da amontoa e 7 dias após a amontoa. Repetir as aplicações imediatamente após condições de injúrias, como chuvas fortes e granizo. Utilizar a dose maior em locais com reconhecido histórico de ocorrência da canela preta ou em plantio de pleno verão.
Berinjela	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas campestris pv. vesicatoria</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 mL/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente quando detectadas condições ambientais para desenvolvimento do patógeno, principalmente em plantio de verão, com períodos chuvosos e temperatura média de 24 a 30°C. Utilizar a dose maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno.
	Oídio	<i>Oidiopsis sicula</i> <i>Leveillula taurica</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas reaplicando a cada 7 dias de intervalo
Brócolis	Pinta-preta	<i>Alternaria brassicae</i>	1,0 - 2,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar aplicações foliares nos primeiros sintomas da doença ou, preventivamente, quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno, como períodos com alta umidade relativa do ar (ótimo > 90%) coincidindo com temperaturas amenas (ótima 15 a 25°C). Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença.
Café	Mancha-aureolada	<i>Pseudomonas syringae pv. garcae</i>	1,5 - 2,5 L/ha	400 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou às primeiras observações de sintomas de mancha-aureolada na lavoura, repetindo a aplicação em intervalo de 15 dias. Utilizar a maior dose em condições ambientais propícias à ocorrência da doença e em áreas com histórico de ocorrência em safras anteriores.

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Caju	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	1,0 - 1,5 L/ha	400 - 1000 L/ha	Iniciar as aplicações quando da emissão das folhas novas, logo após as primeiras chuvas, e também durante a floração, em intervalos quinzenais até a maturação dos frutos.
	Oídio ou cinza	<i>Oidium anacardii</i>	1,0 - 1,5 L/ha	400 - 1000 L/ha	Iniciadas quando houverem condições de umidade relativa elevadas coincidindo com o período de inflorescência e formação inicial de frutos. Repetir as aplicações a intervalos de 14 dias se as condições forem propícias ao desenvolvimento da doença.
Caqui	Antracnose	<i>Glomerella cingulata</i>	1,0 - 2,0 L/ha	300 L/ha	Iniciar as aplicações no início do florescimento da cultura. A dose e a frequência de aplicação irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para o desenvolvimento da doença, como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
Cebola	Crestamento	<i>Alternaria porri</i>	1,0 - 1,5 L/ha	500 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou aos primeiros sintomas de crestamento (2 a 3% incidência), repetindo as aplicações se necessário em intervalo de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições ambientais propícias à ocorrência da doença e em áreas com histórico de ocorrência em safras anteriores.
	Giberela	<i>Fusarium graminearum</i>	0,5 - 1,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente no início do emborrachamento repetindo a aplicação com 14 dias de intervalo. A dose a ser utilizada dependerá das condições ambientais. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença, com previsão de chuva no florescimento.
Chuchu	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas reaplicando a cada 7 dias de intervalo
Couve-flor, Couve-de-bruxelas, Couve-chinesa, Couve	Pinta-preta	<i>Alternaria brassicae</i>	1,0 - 2,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar aplicações foliares nos primeiros sintomas da doença ou, preventivamente, quando detectadas condições ambientais favoráveis, como períodos com alta umidade relativa do ar (ótimo > 90%) coincidindo com temperaturas amenas (ótimas 15 a 25°C). Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para o desenvolvimento da doença.
Feijão	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	1,0 - 2,0 L/ha	300 L/ha	Iniciar aplicações foliares aos 25 dias da emergência. A dose e a frequência de aplicação irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença, como períodos chuvosos e temperaturas amenas (ótima 17°C). Reaplicar a cada 14 dias, se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença.

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Figo	Antracnose	<i>Glomerella cingulata</i>	1,0 - 2,0 L/ha	300 L/ha	Iniciar as aplicações no início do florescimento da cultura. A dose e a frequência de aplicação irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para o desenvolvimento da doença, como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 - 1000 L/ha	Iniciar as aplicações após o início do florescimento da cultura, repetindo em intervalos de 7 a 10 dias, até a colheita. Utilizar a maior dose em condições mais propícias à ocorrência do mofo cinzento como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
Goiaba	Antracnose	<i>Glomerella cingulata</i>	1,0 - 2,0 L/ha	300 L/ha	Iniciar as aplicações no início do florescimento da cultura. A dose e a frequência de aplicação irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para o desenvolvimento da doença, como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
Mamão	Oídio	<i>Oidium caricae</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente ou aos primeiros sintomas de oídio dependendo do histórico da área e das condições ambientais. Usar a maior dose em períodos com alta umidade relativa do ar (> 90%) coincidindo com temperatura entre 21 a 30°C (dias quentes e noites amenas favorecem a epidemia de oídio). Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença.
Manga	Mancha-angular	<i>Xanthomonas campestris pv. mangiferaeindicae</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 - 2000 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente em períodos do ciclo da cultura que atravessam condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento do patógeno, como chuvas intensas e temperaturas elevadas. A dose e a frequência de aplicação irão depender do histórico da área e das condições ambientais. Usar a maior dose em períodos com alta precipitação coincidindo com temperatura média acima de 25°C. Reaplicar em intervalo de 14 dias se as condições persistirem.
	Oídio	<i>Erysiphe polygoni</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 - 2000 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente antes da abertura das flores até o início da frutificação quando detectadas condições ambientais para o desenvolvimento do patógeno. A dose e a frequência de aplicação irão depender do histórico da área e das condições ambientais. Usar a maior dose em períodos com alta umidade relativa do ar (> 90%) coincidindo com temperatura entre 21 a 30°C (dias quentes e noites amenas favorecem a epidemia de oídio). Reaplicar em intervalo de 14 dias se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença.
Melancia e Melão	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas, reaplicando a cada 7 dias de intervalo.
Milho	Mancha-branca	<i>Pantoea ananatis</i>	1,5 - 2,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações no estágio vegetativo de 8 a 10 folhas (V8-V10) e repetir na fase de pré-emissão da panícula (pré-VT). Utilizar a maior dose em condições ambientais mais propícias, épocas de safinha e cultivos com reconhecida suscetibilidade à mancha branca.
Morango	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	0,15 - 0,2 L/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações após o início do florescimento da cultura, repetindo em intervalo de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições mais propícias à ocorrência do mofo cinzento.

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Pepino	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas reaplicando a cada 7 dias de intervalo.
Pêssego	Mofo-cinzento	<i>Botrytis cinerea</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 - 1000 L/ha	Iniciar as aplicações após o início do florescimento da cultura, repetindo em intervalos de 7 a 10 dias, até a colheita. Utilizar a maior dose em condições mais propícias à ocorrência do mofo cinzento como períodos chuvosos e temperaturas amenas.
Pimentão e Pimenta	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas campestris pv. vesicatoria</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 mL/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente quando detectadas condições ambientais para desenvolvimento do patógeno, principalmente em plantio de verão, com períodos chuvosos e temperatura média de 24 a 30°C. Utilizar a dose maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno.
	Oídio	<i>Oidiopsis sicula</i> <i>Leveillula taurica</i>	150 mL/100 L	1000 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou no início do aparecimento dos sintomas reaplicando a cada 7 dias de intervalo.
Quiabo	Oídio	<i>Erysiphe cichoracearum</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 L/ha	Iniciar as aplicações foliares aos primeiros sintomas da doença ou preventivamente quando detectadas condições ambientais para o desenvolvimento do patógeno. A dose e a frequência de aplicação irão depender do histórico da área e das condições ambientais. Usar a maior dose em períodos com alta umidade relativa do ar (> 90%) coincidindo com temperatura entre 21 a 30°C (dias quentes e noites amenas favorecem a epidemia de oídio). Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença.
		<i>Alternaria bras-sicae</i>	1,0 - 2,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente no início do emborrachamento repetindo a aplicação com 14 dias de intervalo. A dose a ser utilizada dependerá das condições ambientais. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença, com previsão de chuva no florescimento.
Repolho	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno, principalmente em plantio de verão, com períodos chuvosos e temperatura média de 24 a 30°C. Utilizar a dose maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença. Reaplicar no máximo a cada 7 dias de intervalo.
		<i>Xanthomonas vesicatoria</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente no início do emborrachamento repetindo a aplicação com 14 dias de intervalo. A dose a ser utilizada dependerá das condições ambientais. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença, com previsão de chuva no florescimento.
Triticale	Giberela	<i>Fusarium graminearum</i>	0,5 - 1,0 L/ha	200 L/ha	Iniciar as aplicações foliares preventivamente ou quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e condições ambientais e de acordo com o resultado do monitoramento do progresso da doença, quando efetuado. Utilizar a dose menor preventivamente e a maior quando as condições ambientais forem mais favoráveis para desenvolvimento da doença. Condições ótimas para infecção são períodos de molhamento foliar superiores a 18h coincidindo com temperaturas de 25 a 28°C. O produto deve ser utilizado em rotação com princípios ativos diferentes.

Culturas	Doenças		Dose do Produto Comercial	Volume de calda	Número, época, intervalo e modo de aplicação.
	Nome comum	Nome científico			
Uva	Oídio	<i>Uncinula necator</i>	1,0 - 1,5 L/ha	600 L/ha	Iniciar aplicações foliares nos primeiros sintomas da doença ou, preventivamente, quando detectada condições ambientais para desenvolvimento do patógeno. A dose e a frequência de aplicações irá depender do histórico da área e das condições ambientais. Usar a maior dose em períodos com alta umidade relativa do ar (> 90%) coincidindo com temperaturas entre 21 e 30°C (dias quentes e noites amenas) favorecem a epidemia de oídio. Reaplicar se as condições persistirem e em caso de ressurgência da doença. A boa cobertura de folhas e cachos é fundamental para o sucesso do controle.
	Mofa-cinzeno	<i>Botrytis cinerea</i>	1,0 - 1,5 L/ha	400 L/ha	Iniciar as aplicações preventivamente no florescimento, em aplicações dirigidas ao cacho, repetindo a aplicação em intervalos de 7 a 10 dias até a colheita. A dose de aplicação irá depender das condições ambientais para desenvolvimento da doença como períodos chuvosos e temperaturas amenas.

**Modo de preparo de calda:** recomenda-se a limpeza prévia do tanque com produtos específicos garantindo a ausência de sedimentos de caldas anteriores. Abastecer o pulverizador enchendo o tanque até a metade de sua capacidade com água, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento. Adicionar **TIMOREX GOLD** e completar o volume com água. Para calda a base de óleo, adicionar **TIMOREX GOLD** juntamente com o óleo e completar o volume da calda com a água. Agitando vigorosamente em todo o processo e antes de abastecer a aeronave. Caso seja necessário interromper a agitação durante o preparo da calda, agita-la novamente antes de iniciar a aplicação.

Antes e após a adição de **TIMOREX GOLD**, medir o pH da calda que deverá estar entre 6,5 e 7,0. Caso esteja fora desta faixa, ajusta-lo com produtos agrícolas registrados para tal finalidade. Observação: corrigir o pH da calda para 6,5 - 7,0, com estabilizantes de calda antes de adicionar **TIMOREX GOLD**.

**Equipamentos de aplicação:**  
**Via terrestre:** recomenda-se para aplicação o uso de pulverizadores costais ou traçadores com atenção aos seguintes parâmetros:  
**Funçãõ ou bactericida – Bicos hidráulicos**  
 Tipo de bico .....hidráulico jato cônico vazio, leque ou duplo leque de neblina equivalente  
 Pressão de trabalho .....2 a 10 Bar (29 -145 lb/pol²)  
 Diâmetro mediano volumétrico ..... 150 a 300 µm  
 Densidade das gotas mínima ..... 50 gotas/cm²  
**Funçãõ ou bactericida – Atomizador rotativo**  
 Tipo de bico .....atomizador Rotativo Disco, turbobrotor ou similar  
 Pressão de trabalho .....2 a 3 Bar (25 -40 lb/pol²)  
 Diâmetro mediano volumétrico ..... 150 a 200 µm  
 Densidade das gotas mínima ..... 50 gotas/cm²

**LIMITAÇÕES DE USO:**  
 • Manter sob agitação constante a calda de pulverização.  
 • Seguir criteriosamente as instruções de uso do produto.  
 • Não ocorre fitotoxicidade se o produto for utilizado de acordo com as recomendações de uso.  
 • Não aplicar em condições meteorológicas de inversão térmica.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**  
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:**  
 Vide Modo de Aplicação.

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**  
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**  
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**  
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**  
 Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação e Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomendam as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou do mesmo modo de ação não deve ser utilizado em aplicações consecutivas do mesmo patógeno, no ciclo da cultura.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**  
**PRECAUÇÕES GERAIS:**  
 • Produto para uso exclusivamente agrícola.  
 • Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;  
 • Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.  
 • Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente, botas, máscara, viseira facial, touca árabe e luvas.  
 • Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.  
 • Troque e lave as roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.  
 • Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.  
 • Não descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha).

**PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**  
 • **Produto extremamente irritante para os olhos.**  
 • Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;  
 • Use luvas de borracha;  
 • Ao contato com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;  
 • Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;  
 • Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.  
 • Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**  
 • Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial e luvas de nitrila;  
 • Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;  
 • Não aplique o produto contra o vento;  
 • Aplique o produto somente nas doses recomendadas;  
 • Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;  
 • Evite, o máximo possível, o contato com a área de aplicação.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**  
 • Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e mantenha os avisos até o final do período de reentrada.  
 • Caso necessite entrar na área tratada antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.  
 • Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas vestidas para evitar contaminação.  
 • Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas e máscara.  
 • Não reutilize a embalagem vazia;  
 • Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, em local trancado longe do alcance de crianças e animais;  
 • Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.  
 • Troque e lave as roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.  
 • Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.  
 • Não descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha).

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**PRIMEIROS SOCORROS:**  
**Ingestão:** se ingerir o produto, não provoque o vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.  
**Olhos:** em contato com os olhos, lave-os com água em abundância e procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
**Pele:** no caso de contato com a pele, lave-a com água e sabão em abundância e se houver irritação procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
**Inalação:** se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado e vá ao médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
 A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS	
<b>Grupo químico</b>	Hidrocarboneto terpênico associados a alcoóis
<b>Classe toxicológica</b>	I – EXTREMAMENTE TÓXICO
<b>Vias de exposição</b>	Oral, dérmica e inalatória.
<b>Toxicocinética</b>	O óleo é absorvido rapidamente via dermal e oral. As principais reações de biotransformação ocorrem no fígado e em menor extensão em outros órgãos. 60 a 80% é excretado pela urina dentro de 48-72 horas. E menos de 10% é excretado via fezes. Não há evidências de bioacumulação devido as principais biotransformações ocorrer no fígado e em menor extensão em outros órgãos.
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	O produto pode causar irritação ocular severa, com perda do epitélio da córnea. É recomendada a suspensão do uso do produto se surgirem quaisquer sintomas durante a sua manipulação.
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
<b>Tratamento</b>	Tratamento sintomático de acordo com o quadro clínico.
<b>Antídoto</b>	Não existe antídoto específico.
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração.
<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informações e Assistência Toxicológica - RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS) <b>Telefone de Emergência da Empresa:</b> (11) 3088-1919

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**  
 • **Produto extremamente irritante para os olhos.**  
 • Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;  
 • Use luvas de borracha;  
 • Ao contato com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;  
 • Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;  
 • Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila.  
 • Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**  
 • Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial e luvas de nitrila;  
 • Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;  
 • Não aplique o produto contra o vento;  
 • Aplique o produto somente nas doses recomendadas;  
 • Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;  
 • Evite, o máximo possível, o contato com a área de aplicação.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**  
 • Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e mantenha os avisos até o final do período de reentrada.  
 • Caso necessite entrar na área tratada antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.  
 • Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas vestidas para evitar contaminação.  
 • Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas e máscara.  
 • Não reutilize a embalagem vazia;  
 • Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, em local trancado longe do alcance de crianças e animais;  
 • Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.  
 • Troque e lave as roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.  
 • Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.  
 • Não descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha).

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**  
 Após ingestão, o acúmulo no caminho alimentar não é esperado porque a administração oral do óleo passa através do trato gastrointestinal inalterado e somente uma pequena quantidade de óleo é absorvida e acumulada no tecido ou metabolizado.

**EFETOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**  
 • DL50 oral para ratos: > 2000 mg/kg  
 • DL50 dérmica para ratos: > 2000 mg/kg  
 • Irritação dérmica: moderada  
 • Irritação ocular: pode causar irritação.  
 • Sensibilização: não sensibilizante

**EFETOS CRÔNICOS:**  
 Seguindo as recomendações da bula nenhum efeito crônico é esperado.

**PRIMEIROS SOCORROS:**  
**Ingestão:** se ingerir o produto, não provoque o vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.  
**Olhos:** em contato com os olhos, lave-os com água em abundância e procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
**Pele:** no caso de contato com a pele, lave-a com água e sabão em abundância e se houver irritação procure o médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
**Inalação:** se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado e vá ao médico levando a embalagem, rótulo, bula ou receita agrônômica do produto.  
 A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:** tratamento sintomático de acordo com o quadro clínico.  
**ANTÍDOTO:** não existe antídoto específico.

**TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:**  
**Disque-intoxicação:** 0800-722-6001  
 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS  
**Telefone de emergência da empresa:** (11) 3088-1919 / 0800 70 10 450

**RESTRITÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**  
 Sem restrições.

**PRECAUÇÕES RELATIVAS À SAÚDE HUMANA:**  
**PRECAUÇÕES GERAIS:** • Produto para uso exclusivamente agrícola. • Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto. • Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. • Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente, botas, máscara, viseira facial, touca árabe e luvas. • Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados. • Não utilize equipamento com vazamento ou com defeitos. • Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca. • Não distribua o produto com as mãos desprotegidas. • Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, bebidas, rações, animais e pessoas.

**PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:** • **Produto extremamente irritante para os olhos.** • Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS. • Use luvas de borracha. • Ao contato com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS. • Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos. • Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial, touca árabe e luvas de nitrila. • Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:** • Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca; viseira facial e luvas de nitrila. • Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes. • Aplique o produto contra o vento. • Aplique o produto somente nas doses recomendadas. • Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência. • Evite, o máximo possível, o contato com a área de aplicação.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:** • Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e mantenha os avisos até o final do período de reentrada. • Caso necessite entrar na área tratada antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação. • Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas vestidas para evitar contaminação. • Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, botas, macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas e máscara. • Não reutilize a embalagem vazia. • Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, em local trancado longe do alcance de crianças e animais. • Tome banho imediatamente após a aplicação do produto. • Troque e lave as roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável. • Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. • No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha.



CONTÉM BULA